

As Implicações da Abordagem Reflexiva no Primeiro Ano de Carreira do Professor

Profa. Dra. Sandra Maria Coelho de Souza Moser

Universidade Estadual de Maringá

INTRODUÇÃO

A visão de Schön (1983) de reflexão “na ação” e “sobre a ação” oferece um arcabouço útil para se explorar as possibilidades de transformações nas representações do aluno/professor, bem como, do professor em serviço, relativas a ensinar e aprender inglês, pois está orientado para a solução e não a regra. A reflexão na formação envolve a substituição do conhecimento pedagógico por perguntas que decorrem da própria prática.

Com a formação sob a visão de desenvolvimento, a reflexão passou a ser um instrumento importante para provocar transformações mais conscientes no aluno/professor e maior autonomia na sua ação pedagógica, levando-o a uma visão holística do processo ensino/aprendizagem (Moser, 2005).

Esse estudo foi desenvolvido em duas fases. Nesse artigo estaremos trazendo as implicações da abordagem reflexiva no primeiro ano de carreira do aluno/professor ou seja a segunda fase dessa pesquisa. Para isso resumiremos o trabalho desenvolvido na primeira fase.

A primeira fase foi desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM) com alunos da turma do 5º ano do Curso de Letras, na disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa com o objetivo de oportunizar o aluno/professor à construção do seu “eu” professor e do seu “senso de plausibilidade”. Nessa fase organizamos o processo reflexivo baseados no ciclo reflexivo de Smith (1992) e em alguns princípios de Bartlett (1990) para que o aluno/professor se torne reflexivo.

Essa fase nos possibilitou uma visão de todo o processo reflexivo que as participantes desenvolveram, compartilhamos seus conflitos, suas angústias, suas explicitações de crenças, abordagens e algumas de suas transformações.

O processo reflexivo gerado a partir de si mesmo fez com que o aluno/professor descobrisse seu “eu” professor e tornasse capaz de resolver situações conflituosas em sala de aula sem a espera de alguém para fazê-lo ou dizer o que fazer, bem como, tornasse mais independente e compromissado com sua prática pedagógica e formação continuada.

Concluimos nessa primeira fase a necessidade de os programas de formação pré-serviço criarem espaço para o aluno/professor refletir sobre seu ensino e entender por que ensina como ensina e assim, poder buscar um caminho satisfatório, tanto para ele como para seu aluno e ser capaz de construir, continuamente, suas ações pedagógicas na auto-reflexão.

Na segunda fase desse trabalho de pesquisa acompanhamos cinco dos quinze alunos da primeira fase. A escolha se deu por estarem esses trabalhando em escolas públicas, nosso foco maior devido a toda problemática que eles mesmos colocaram no ensino/aprendizagem de língua inglesa nessas escolas durante sua formação.

1-METODOLOGIA

Estamos enfatizando nessa fase da pesquisa as implicações que a abordagem reflexiva trouxe para o caminhar profissional desses cinco alunos que iniciaram sua carreira profissional em escolas públicas de Maringá.

Nosso primeiro contato foi três meses depois do início do ano letivo. Acreditamos que esse tempo foi suficiente para que eles próprios pudessem sentir realmente o impacto do seu trabalho no início da vida profissional.

Observei 10 aulas de cada um e durante esse período de observação desenvolvemos conversas reflexivas. Essas conversas foram desenvolvidas para sabermos como eles estavam vendo o desenvolvimento do seu trabalho, quais as dificuldades encontradas e como estavam superando-as. Eles, durante as minhas observações, foram envolvidos novamente no processo reflexivo com questionamentos que eram feitos como: Como foi minha aula? Por que atuei assim? A sala de aula hoje foi um ambiente mais para aprendizagem ou para ensino? Por que? etc... As perguntas se diferenciavam conforme as conversas reflexivas individuais e as observações feitas nas aulas de cada professor.

Depois de analisarem, refletirem sobre sua prática pedagógica estabelecendo ligações entre a experiência vivida na formação e a experiência vivida como professor iniciamos a segunda fase da pesquisa. Analisamos as implicações que o trabalho desenvolvido durante sua formação trouxe para seu primeiro ano de carreira e que eles próprios também analisaram durante as conversas reflexivas..

3. ANÁLISE DOS DADOS

Através das observações e das conversas reflexivas individuais desenvolvidas nessa segunda fase com esses cinco professores, pudemos observar que dar espaço para a reflexão durante a formação se faz necessário. Os participantes, ao refletirem “na ação” e “sobre a ação” durante sua formação passam a investigar questões de sua própria prática e deixam de ser meros executores de metodologias desenvolvidas por outros. Mas esse trabalho de auto-reflexão é insuficiente se desenvolvido apenas no último ano do curso. Ele deve ser iniciado no primeiro ano para que o aluno/professor possa ter tempo para assimilar todas as mudanças que ele quer fazer no seu “eu” professor. Descobrir-se e transformar-se leva tempo e um ano é insuficiente para esse processo muito complexo.

Percebemos nessa segunda fase que a auto-reflexão criou uma pré-disposição, nesses alunos, para afrontar sua prática pedagógica com curiosidade e uma capacidade de luta contra a rotina que muitas vezes é imposta pelas circunstâncias no trabalho diário como muitos alunos em sala e carga horária de trabalho excessiva.

Foi perceptivo o compromisso que esses alunos/professores assumiram com suas práticas pedagógicas no início de sua carreira profissional, o que levou cada um a desenvolver suas próprias capacidades de ação reflexiva. A tomada de consciência de como ensinam e por que ensinam como ensinam, levou-os a dar voz às suas ações tornando-os mais independentes e seguros daquilo que desenvolvem em sala de aula com seus alunos e à busca de alternativas disponíveis.

Mas, dos cinco professores observados, sentimos que dois deles estavam sendo vencidos pelo cansaço e dificuldades encontradas no início de sua vida profissional principalmente pela falta de um trabalho compartilhado entre os professores, diretores e supervisores, onde atuam. Sentindo-se isolados, sem compartilhar os problemas enfrentados e discussão de alternativas a serem tomadas, estavam sendo vencidos e quase desistindo de

continuarem o trabalho iniciado com muita vontade de fazer diferença. Com a minha presença durante essa segunda fase tiveram alguém para compartilhar as dificuldades e sentiram-se mais fortalecidos. O trabalho de auto-reflexão precisa ser contínuo e compartilhado para fortalecer o caminhar profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo reflexivo gerado a partir de si mesmo, auto-reflexão, faz com que o professor descubra seu “eu” professor e seja capaz de resolver situações conflituosas em sala de aula sem a espera de alguém para fazê-lo ou dizer o que fazer, tornando-se mais independente e comprometido com sua prática pedagógica e formação continuada e mais aberto a mudanças.

Esse estudo nos possibilitou compartilhar todo o processo reflexivo que os quinze participantes desenvolveram na primeira fase, compartilhando seus conflitos, suas angústias, suas explicitações de crenças, abordagens e algumas de suas transformações.

É necessário que os programas de formação pré-serviço criem espaços para o aluno/professor refletir sobre sua prática pedagógica, mas, que seja um processo mais longo durante sua formação e não apenas de um ano numa disciplina do Curso de Letras.

Na segunda fase pudemos detectar, pelos cinco professores observados, que o processo reflexivo torna o professor mais comprometido com sua prática pedagógica na vida profissional. A prática reflexiva passa a ser um hábito em suas salas de aula e eles passam a ser mais críticos de si mesmos e estão sempre dispostos a buscar alternativas para os problemas detectados.

Mas ficou claro para nós que esse processo de auto-reflexão na vida profissional precisa ser compartilhado também, para que o professor não se sinta isolado com seus problemas e assim perderem o entusiasmo. O corpo docente das escolas precisa se organizar e fazer grupos de estudo para discussões e direcionamentos das políticas educacionais implantadas nas suas escolas e dos problemas que estão enfrentando com seus alunos e com a prática pedagógica dos seus professores. Mas esse trabalho não pode estar desarticulado de toda a problemática que enfrenta o ensino/aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas, como, a formação de professores, as políticas educacionais nacionais e estaduais e os projetos pedagógicos das escolas. Assim cada grupo achará um caminho mais promissor na sua escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M.H.V. Uma abordagem reflexiva na formação e desenvolvimento do professor de língua estrangeira. *Contexturas*, v.5,2001.

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org). *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas: Pontes, 1999.

ARRUDA, N. e GIMENEZ, T. O paradigma reflexivo e as diversas interpretações dos formadores de professores de inglês. *Signum*, Londrina, v.7, nº 2, p.21-44, 2004.

BARTLETT, L. Teacher development through reflective teaching. In: RICHARDS, J.C.; NUNAN, D.(orgs). *Second Language Teaching Education*. New York: Cambridge University Press, p.202-214, 1990.

CELANI, M.A. A.(org). *Profesores e formadores em mudança*. Campinas: Mercado de Letras,2003.

GIMENEZ,T.N. (org). *Trajetória na Formação de Professores de Línguas*.Londrina: Editora UEL,2002.

_____. Opções metodológicas na formação reflexiva de professores de inglês.In: VII Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, São Paulo, 2004.

MOSER, S. M. C.S. *O início compartilhado de um caminhar auto-reflexivo do professor de LE e as implicações no processo ensino/aprendizagem de língua inglesa na escola pública*. Tese (doutorado), Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2005.

PRABHU,N.S. The dynamics of the language lesson. TESOLQuartely, 26/2,1992.

SCHÖN, D. Educating the reflective practioner. Paper presented to the 1987 AERA Meeting. Washington, DC. Disponível em [Http:educ.queensu.ca/ar/schon87.htm](http://educ.queensu.ca/ar/schon87.htm) acesso em: 20 maio de 2005.

SMITH, J.Developing and sustaining critical reflection in teacher educatiopn. *Journal of Teacher Education*, 40 (2), 2-9, 1989.